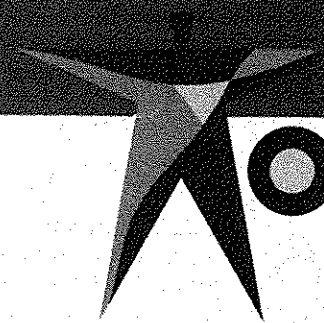


CULTURA & PATROCÍNIO

PROJETO
ESTADÃO
CULTURA



CD vai preservar tradição musical dos craôs

A tribo do Tocantins amanhece cantando e seus ritmos devem ser reunidos agora num CD

RENATA SARAIVA

Todas as noites os índios craôs reúnem-se para cantar, contar histórias e brincar. Não raro as cantorias continuam pela madrugada adentro, às vezes interrompidas para um breve descanso. Quando chega a manhã, invariavelmente homens e mulheres saem da aldeia para uma corrida de toras — os homens carregam troncos que chegam a pesar 180 quilos e as mulheres, 120 quilos — para despertar o corpo e a mente. Mais uma vez o canto faz parte desse ritual, um dos cerca de 300 já catalogados por antropólogos nas nove tribos craôs que habitam o Estado de Tocantins.

Registrar a musicalidade desse povo, que também é mestre em confeccionar instrumentos como o maracá (feito de cabaça e sementes de pau-brasil) e o pa'twy (sopro), é o objetivo do Projeto Craô, com direção artística do compositor e instrumentista Zé Gomes e produção executiva de Pablo F. Ossipoff e da jornalista Rose Rodrigues.

A idéia nasceu quando Ossipoff descobriu que o Museu do Homem (Musée de l'Homme) de Paris tem um selo dedicado à música étnica. Por intermédio da gravadora, o museu distribui CDs para estudantes de música da França e de outros países europeus. "Fui ao museu mostrar outro trabalho de Zé Gomes e, vendo que eles expõem instrumentos indígenas e têm esse selo, lembrei-me que há tempos ele queria fazer um registro das canções e melodias dos craôs."

Músico de formação erudita e pesquisador de instrumentos antigos como a rabeca e a viola de cocho, Gomes encontrou a oportunidade de colocar em prática um antigo projeto.

"Conheço os craôs indiretamente, por meio de amigos, há cerca de 15 anos; eles são extremamente musicais: cantam todas as manhãs para que o céu não caia sobre suas cabeças, pois acreditam numa lenda segundo a qual um pica-pau da região está roendo as colunas que sustentam o céu; a cantoria serve para espantá-lo", explica Gomes.

Assessorado por uma equipe de duas pesquisadoras, um fotó-



Craôs reunidos para seus rituais: a tribo é extremamente musical, hábil também na confecção de instrumentos como o maracá e o pa'twy

grafo e um técnico de som, Gomes deve chegar ao Tocantins no dia 25 para registrar duas cerimônias dos craôs: o wotú, um ritual de passagem da criança para a maioridade e o por'kahok, uma homenagem organizada pelos parentes mais próximos do morto (leia texto ao lado).

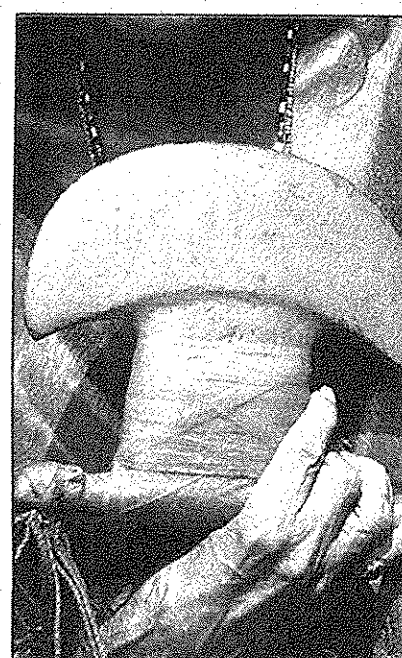
Segundo Gomes, a única edição do material coletado será feita em função do tempo disponível no CD — de 60 a 70 minutos. "Quero fazer mesmo um documentário fonográfico, incluindo até os sons do ambiente", afirma.

Os primeiros 2 mil exemplares serão cedidos à empresa que patrocinar o Projeto Craô. "A idéia é que os CDs sejam distribuídos como brindes ou presentes para clientes", diz Ossipoff. Metade do que for arrecadado como direito autoral dessa primeira edição será dos craôs. Em seguida, Ossipoff pretende oferecer o CD ao Museu do Homem. Os direitos de uma segunda edição serão inteiramente dos índios.

O orçamento total do projeto é R\$ 55.596,00, o que inclui, além de passagens aéreas, estadia e aluguel de equipamentos, uma ajuda de custo de R\$ 5 mil para que os índios possam comprar alimentos, miçangas, tesouras e outros utensílios para a realização das festas — que têm ocorrido com menor frequência por absoluta falta de dinheiro. O projeto foi submetido às três



Craô com o txu à cintura (à esq.) e no tornozelo (à dir.) e a machadinha sagrada: rituais preservados



Fotos: Renato Soares



A equipe de pesquisadores do Projeto Craô: a partir do dia 25 eles registram duas festas, o wotú, um rito de passagem, e o por'kahok, em homenagem aos mortos

leis de incentivo fiscal — Rouanet, Mendonça e LinC. Conforme Ossipoff, o projeto é ideal para empresas administradoras de cartão de crédito, bancos ou similares. Interessados em patrocinar o Projeto Craô podem entrar em contato com Pablo Ossipoff pelo telefone (011) 485 1424.

Princípios opostos governam o cotidiano

Assim como na cultura oriental o yin e o yang são princípios opostos de ação e reação, de movimento para fora e para dentro, a filosofia de vida dos índios craô é baseada em duas forças distintas que regem a natureza e o homem. O katam'jê rege o inverno, as chuvas, o poente, a vegetação verde. O wakme'jê é responsável pelo verão, o nascente, a vegetação seca. Manter o equilíbrio entre essas duas forças é o ideal em torno do qual giram a organização social e os rituais dos índios craô.

Habitantes do Estado do Tocantins, os craôs compreendem hoje uma população de 2 mil pessoas divididas em nove tribos. Eles já ocuparam territórios no Maranhão, mas o avanço de posseiros e um grande massacre provocado por criadores de gado em 1940 acabaram restringindo sua presença a áreas próximas das cidades de Pedro Afonso e Itacajá, ambas em Tocantins.

Os primeiros contatos da tribo com os brancos ocorreram no fim do século 17. Hoje, os craôs são semi-aculturados, muitos craôs falam perfeitamente o português e a maioria dos homens veste-se com shorts de conhecidas marcas esportivas.

Os craôs acreditam na vida após a morte e seus ritos refletem essa crença. O por kahok é um ritual em que os parentes mais próximos do morto prestam suas últimas homenagens e cantam para que o espírito (mekaron) vá habitar a aldeia dos mortos. A cerimônia dura uma noite inteira. No wotú, ritual de passagem da adolescência para a idade adulta, caciques de várias tribos reúnem-se durante dias para tirar meninos e meninas da tutela de suas famílias. Os homens escolhem uma criança do sexo feminino, as mulheres, um menino, e as crianças, outra criança. Depois de alguns dias de festa, em que os craôs pintam seus corpos, comem e cantam, os adolescentes estão aptos a enfrentar a vida e principalmente se casar.

Nessas e em outras festas, assim como no dia-a-dia, os princípios do katam'jê e do wakme'jê são unidos por meio de uma machadinha sagrada, o kroyré. Para os craôs, a machadinha é a união das duas forças. E quando um craô empunha, está reunindo essas duas metades, encontrando o equilíbrio da natureza. (R.S.)